

“Uma escola de todos e para cada um”

“Uma Escola de Todos e para cada um”

Procedimento concursal prévio à eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova
de Milfontes

Maria Susana Correia Costa

Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
2.1- Estratégias de articulação/transição	5
2.2- Recursos Físicos	6
Escola Sede – EB1 De Vila Nova de Milfontes	6
2.3- Recursos Humanos	7
2.3.1- Alunos	7
2.3.2- Docentes	8
2.3.3- Não Docentes	9
2.4- Recursos Financeiros	9
2.5- Parcerias	10
2.6- Estrutura organizacional e funcional do agrupamento	11
3. ANÁLISE SWOT	12
4. MISSÃO	14
5. VALORES	15
6. PRINCIPIOS	16
7. PLANO DE AÇÃO	16
8- AVALIAÇÃO DO PROJETO	23
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, Odemira, apresento, conjuntamente com a minha candidatura ao cargo de Diretora, o presente Projeto de Intervenção, para o quadriénio 2021/2025. O mesmo será submetido à apreciação do Conselho Geral.

O presente Projeto de Intervenção alicerça-se numa reflexão sustentada, na formação em administração escolar diversificada (Licenciatura em Gestão e Administração Escolar, Curso de Formação Especializada em Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor) e na experiência profissional de 33 anos de serviço. Ao longo deste tempo desempenhei cargos de coordenação e, nos últimos 4 anos, integrei a Direção deste Agrupamento, como Adjunta da Direção. Apresento esta candidatura, com a convicção plena de que, o conhecimento e a experiência adquirida constituem uma mais-valia para a conceção da visão do projeto em que acredito e, conseqüentemente, para a sua operacionalização. Este documento teve como base o disposto nos Dec. Lei 54/2018 e 55/2018 nos documentos Relatórios de Autoavaliação e o último Relatório da Avaliação Externa ao Agrupamento. Na sua elaboração, atendi à ideia de que este possa construir uma educação inclusiva e proporcionar “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social”, conforme estipulado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Através de uma análise SWOT, apresento a Identificação de pontos fortes, constrangimentos e oportunidades, a definição da Missão, visão e valores, as Grandes Linhas de Orientação da Ação, bem como a explicitação do Plano Estratégico a realizar no mandato.

2. BREVE CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, abrange as freguesias de Vila Nova de Milfontes e S. Luís, no concelho de Odemira. As várias unidades que o compõem são dispersas, distando a mais afastada a 19km da sede, localizada em Vila Nova de Milfontes. É um Agrupamento constituído apenas pelo 1º Ciclo do Ensino Básico e pela Educação Pré-Escolar. Integram este Agrupamento, os estabelecimentos públicos de Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico das referidas freguesias.

Na Freguesia de Vila Nova de Milfontes encontram-se:

- A Escola Básica do 1ºCiclo, em Vila Nova de Milfontes, Sede do Agrupamento, constituída por 8 salas de 1ºciclo;
- O Jardim de Infância, em Vila Nova de Milfontes, com 5 salas, embora nos dois últimos anos letivos, apenas quatro estiveram em pleno funcionamento;
- A Escola Básica do 1º Ciclo de Foros do Galeado, com 2 salas;
- A Escola Básica do 1º Ciclo de Brunheiras, com 2 salas.

Na Freguesia de S. Luís encontram-se:

- A Escola Básica do 1º Ciclo, com 3 salas;
- O Jardim de Infância, com 1 sala;
- O Jardim de Infância de Castelão, com 1 sala.

O facto de existirem apenas um nível de ensino e outro de educação constitui, em simultâneo, um constrangimento e uma oportunidade. Constrangimento uma vez que não possibilita a continuidade e sequencialidade do Projeto Educativo, sendo apenas possível perspetivar a definição de Metas até ao final do 1º Ciclo. Permite, no entanto, o enfoque na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo. Sendo estas duas valências a base de um processo de educação que será desenvolvido ao longo da vida, a importância de aprendizagens significativas e devidamente consolidadas, nesta faixa etária, irá potenciar, em cada criança, um cidadão motivado, participativo e interativo.

A distribuição dos estabelecimentos de ensino deste Agrupamento, por duas Freguesias, implica, segundo a legislação em vigor, que os alunos que frequentam os estabelecimentos da Freguesia de Vila Nova de Milfontes, transitem aos ciclos subsequentes, para continuação de estudos, frequentando

“uma escola de todos e para cada um”

o Colégio Nossa Senhora da Graça, enquanto os alunos da EB1 de São Luís, continuam os seus estudos no Agrupamento nº 1 de Odemira, estas escolas são parceiras do Agrupamento no âmbito de projetos municipais, nomeadamente no ODETE.

Devido à proximidade geográfica, a articulação e as parcerias são ainda mais estreitas com o Colégio Nossa Senhora da Graça para garantir uma articulação e sequencialidade curricular, desde a Educação Pré-escolar ao 5º ano, permitindo uma boa transição e integração dos alunos.

2.1- Estratégias de articulação/transição

No final do ano letivo, os docentes do 4º ano de escolaridade reúnem com os docentes do 2º ciclo do Colégio Nª SRª da Graça, de forma a garantirem a continuidade do trabalho e o melhor conhecimento dos alunos que irão transitar para o 5º ano. É também nesta reunião que os docentes do 4º ano dão sugestões que permitem uma melhor constituição das turmas. Ao nível da Educação Pré-escolar, existem reuniões de articulação entre as educadoras de infância do Agrupamento, as educadoras das outras instituições privadas, existentes no território do Agrupamento e os docentes que irão receber as turmas do 1º ano de escolaridade, com o objetivo de transmitir as informações relevantes para a transição dos alunos.

Jardim de Infância					
Vila Nova de Milfontes		São Luís		Castelão	
Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores	Nº de Salas	Outras salas/espacos interiores
5	2 salas pequenas 2 arrecadações interiores 2 hall 1 sala polivalente/ Refeitório	1	1 hall 1 refeitório	1	1 sala polivalente 2 espacos de recreio fechados 2 halls de entrada (1 deles é utilizado como refeitório) 1 arrecadação

2.2- Recursos Físicos

Escola Básica do Primeiro Ciclo							
Vila Nova de Milfontes		São Luís		Foros do Galeado		Brunheiras	
Nº de Salas	Outras salas/espços interiores	Nº de Salas	Outras salas/espços interiores	Nº de Salas	Outras salas/espços interiores	Nº de Salas	Outras salas/espços interiores
8	secretaria reprografia 1 sala Polivalente\ refeitório 2 arrecadações 1 sala T.I.C. 1 sala de professores 1 laboratório 1 sala de Apoio Especializado 1 sala de Estimulação Multissensorial 1 sala multiusos		(escola em obras de requalificação)	2	1 refeitório	2	2 espaços polivalentes/ refeitórios 3 hall 5 arrecadações

Escola Sede – EB1 De Vila Nova de Milfontes

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho introduz alterações na forma como a escola e as estruturas de apoio se encontram organizadas, para a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ao longo da escolaridade obrigatória. De acordo com este conceito, a escola sede dispõe do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) que consiste numa estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências existentes na escola, valorizando,

“uma escola de todos e para cada um”

assim, os saberes e as experiências de todos. Funcionando numa lógica de serviços de apoio, o centro de apoio à aprendizagem, enquanto recurso organizacional, insere-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola e organiza-se segundo dois eixos:

- Suporte aos docentes responsáveis pelos grupos ou turmas e
- Complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos.

O CAA é constituído pelos seguintes espaços:

- Sala de Apoio Especializado
- Sala de Estimulação Multissensorial
- Sala Multiusos
- Sala T.I.C.
- Biblioteca Escolar
- Laboratório
- Polivalente

2.3- Recursos Humanos

2.3.1- Alunos

No presente ano letivo de 2020-2021, a população escolar é constituída por 125 crianças e 265 alunos. Frequentam a educação pré-escolar 125 crianças, distribuídas por seis grupos e 263 alunos frequentam o 1.º ciclo, distribuídos por quinze turmas. Das 125 crianças, 23 não têm nacionalidade portuguesa e 10 são apoiadas pela Equipa Local de Intervenção (ELI).

No 1º ciclo existem uma percentagem de 18% de alunos de nacionalidade estrangeira.

Os acompanhamentos aos alunos são prestados pela Psicóloga do Agrupamento, pelos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e pelas técnicas da Academia de Educação e Terapias (AET). Beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, de acordo com o Dec. Lei nº54/2018, 74 alunos de entre os quais 7 têm medidas adicionais, 19 medidas seletivas.

“uma escola de todos e para cada um”

Relativamente às áreas de conteúdo, na educação pré-escolar, é considerada área forte a Formação Pessoal e Social, sendo o domínio da Linguagem Oral o que apresenta maiores dificuldades.

2.3.2- Docentes

O quadro de professores é estável na sua maioria, facto que alia a experiência profissional ao conhecimento do contexto escolar em que se insere e, simultaneamente, um conhecimento real da Comunidade Educativa. Este último fator proporciona um acompanhamento próximo aos docentes recém-chegados, facilitando a sua integração e possibilitando uma ação docente concordante com a cultura de Agrupamento que se pretende fomentar e desenvolver.

O serviço educativo é assegurado por 35 docentes, 54% pertencentes aos quadros. A sua experiência profissional é considerável, pois 83% lecionam há 10 ou mais anos.

Grupo	Q.A.	Q.Z.P.	Contratados	Mobilidade no Agrupamentos
100	3	1	2	4 (destacados)
110	11		7	2 (destacados)
120		1		
910	3			
Psicóloga	1		2	
Técnica Superior de Reabilitação e Educação Especial			1	

2.3.3- Não Docentes

O quadro do pessoal não docente é constituído por profissionais empenhados e colaboradores, assumindo, igualmente, um papel importante na ação educativa das escolas. Constam neste quadro 17 funcionários, nove assistentes operacionais, quatro assistentes técnicos e uma coordenadora técnica. Constituem também este quadro 6 técnicos especializados que desenvolvem Atividades de Enriquecimento Curricular. Considera-se que, também neste setor, um quadro de pessoal motivado e respeitado no seu trabalho é condição indispensável para o sucesso de qualquer plano de intervenção.

Não Docentes	Quadro	Contratados		
Coordenadora Técnica	1			
Assistentes Técnicos	4			
Assistentes Operacionais	9	2		
Psicóloga	1			
Técnicos de AEC		6		

2.4- Recursos Financeiros

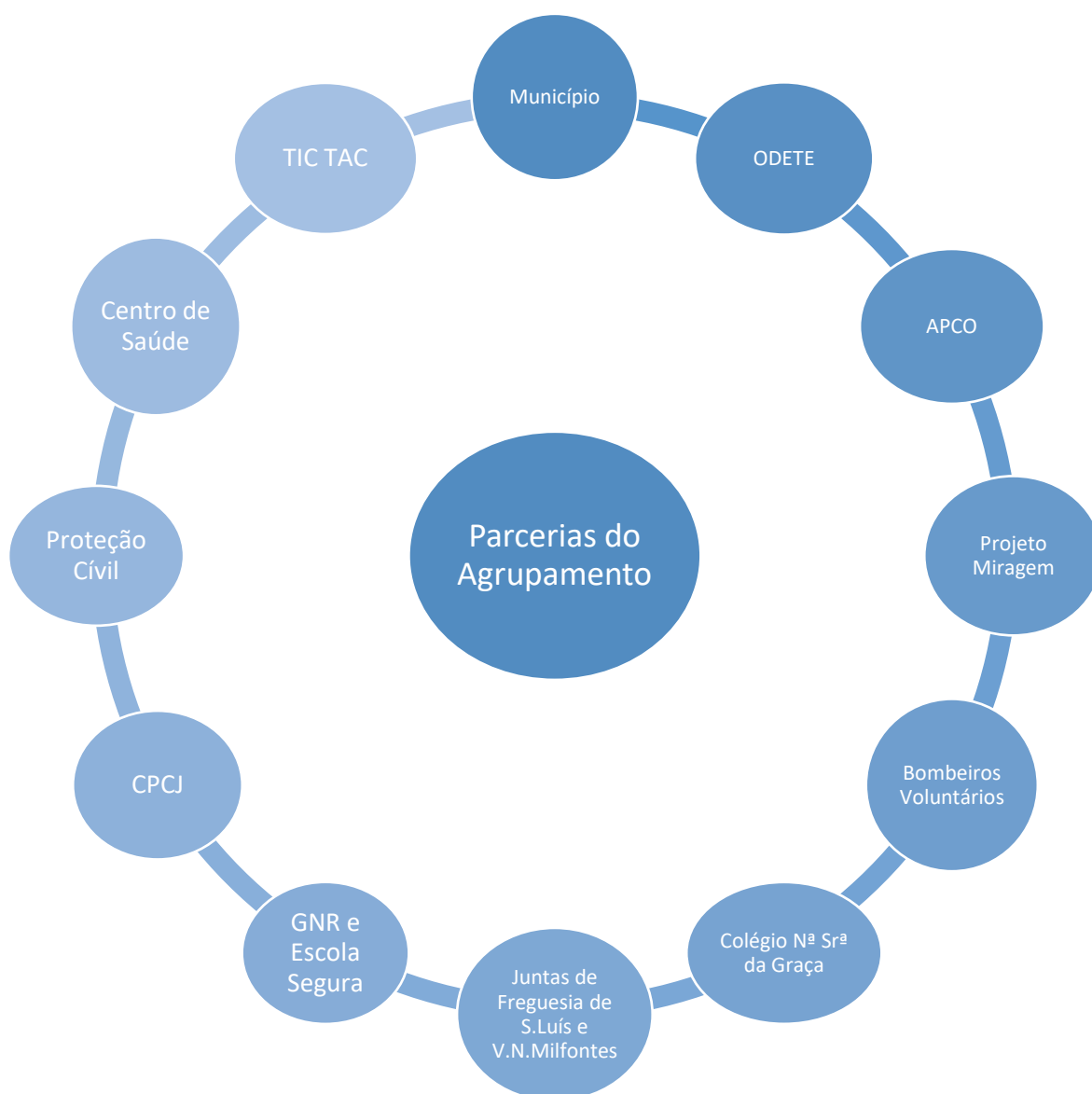
Os poucos recursos financeiros do Agrupamento constituem-se como um constrangimento. Para além do orçamento disponível, são anualmente desenvolvidos esforços para captar verbas através de candidaturas, projetos e recolha de donativos que permitam a todos a mesma igualdade de oportunidades e se adquiram equipamentos que criem ambientes favoráveis à aprendizagem e material pedagógico. O Orçamento de Estado do Agrupamento, apenas contempla verbas que suportam o funcionamento dos seus Serviços de Administração e Gestão. Não possuindo um orçamento privativo, não são permitidas vendas a dinheiro, todo o bom funcionamento das escolas e do trabalho com os alunos, dependem das verbas atribuídas trimestralmente, pela Câmara Municipal, no âmbito das suas competências.

“uma escola de todos e para cada um”

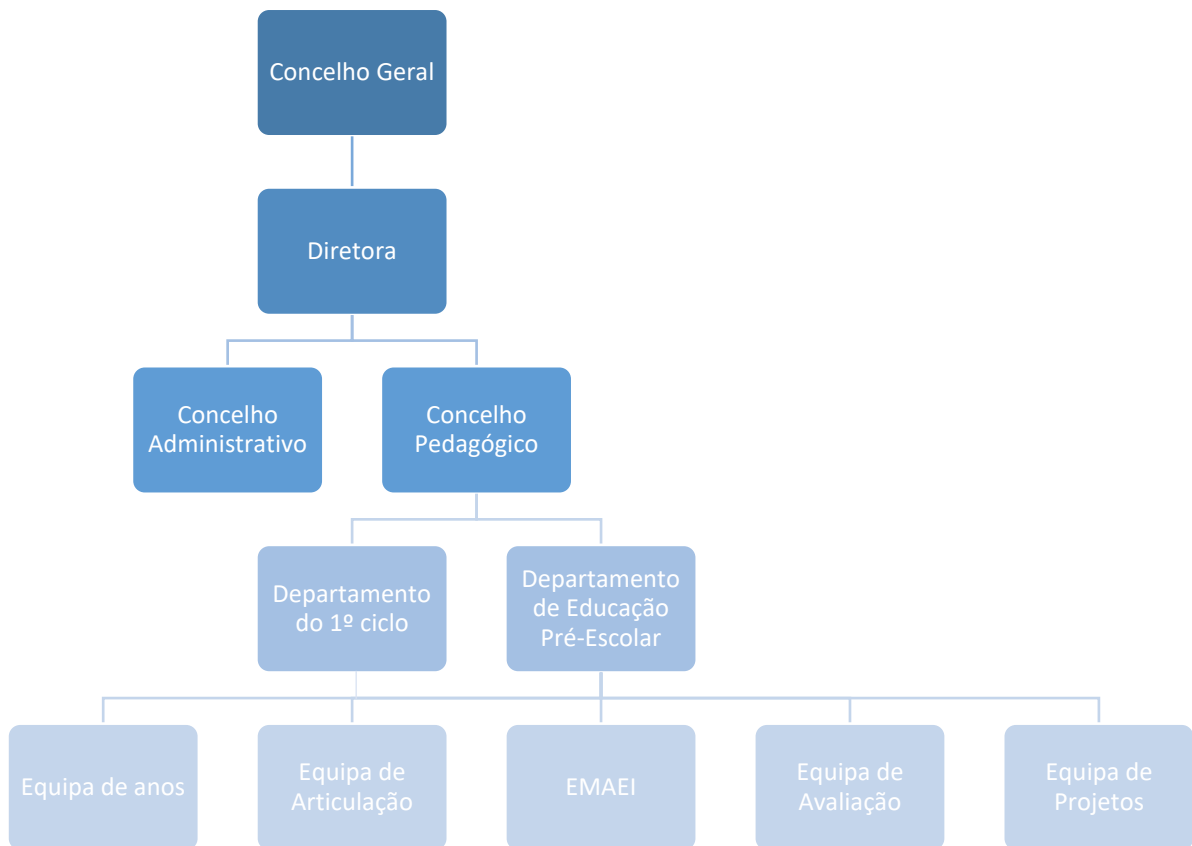
Também as duas Juntas de Freguesia a quem compete assegurar a higiene e limpeza dos estabelecimentos suportam ou adquirem os produtos necessários.

2.5- Parcerias

O Agrupamento mantém com variadas entidades um relacionamento estreito, com vista à realização de intervenções/iniciativas/atividades que contribuem para a prestação de um serviço público mais eficiente.



2.6- Estrutura organizacional e funcional do agrupamento



3. ANÁLISE SWOT

Pontes Fortes

- Estabilidade do corpo docente, o que garante a continuidade pedagógica.
- Trabalho docente com praticas colaborativas.
- Boa articulação entre os níveis de ensino.
- Bom relacionamento com parceiros e comunidade local.
- Diversidade de protocolos assumidos.
- Existência de uma psicóloga a tempo inteiro ao serviço de todas as escolas do Agrupamento.
- Articulação entre as estruturas de apoio a alunos com necessidades específicas de educação.
- Centro de Apoio à Aprendizagem-C.A.A. (Sala de Apoio Especializado, Sala Snoezelen, Biblioteca, Laboratório).

Pontes Fracos

- Resistência à implementação de novas práticas pedagógicas.
- Deficiente estratégia digital.
- Falta de equipamento atualizado de recurso às TIC, nos Jardins de Infância.
- Crescente número de crianças de Português Língua não Materna.
- Número significativo de crianças com dificuldades ao nível da linguagem.
- Número significativo de crianças com imaturidade e pouca autonomia.
- C.A.A. no edifício sede do Agrupamento.
- Os níveis de proficiência da grande generalidade dos alunos estão aquém do desejado, nomeadamente ao nível da comunicação oral e escrita, à entrada do pré-escolar.
- Elevado número de alunos com necessidade de terapias, sem respostas.
- Percentagem considerável de ambientes familiares pouco favoráveis à aprendizagem.

Oportunidades

- Plano de Ação para o desenvolvimento digital da escola.
- Fomentar a utilização do meio digital nas avaliações contínuas dos alunos.
- Incrementar junto das chefias intermédias, a importância na utilização das tecnologias digitais.
- Desenvolvimento de estratégias digitais com os professores.
- Potenciar a colaboração e o trabalho em rede.
- Reforços linguísticos após diagnósticos (objetivos).
- Utilização do crédito horário para dar resposta ao Português Língua Não Materna.
- Procurar possibilidade de complementar a resposta do CRI, ao nível de terapias.
- Potenciar os meios digitais para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.

“uma escola de todos e para cada um”

- Promover momentos de reflexão e partilha de boas práticas.
 - Disponibilização de equipamentos e espaços existentes para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, atividades interativas, promotoras da aprendizagem pela experimentação.
 - Descentralizar a utilização de equipamento e proporcionar a sua utilização nos diferentes estabelecimentos do Agrupamento.
- Organizacional: comunicação, potenciar a página do Agrupamento com divulgação aos pais e comunidade (Facebook).

4. MISSÃO

Uma escola de todos e para cada um – traduz o crer, o acreditar que, todos juntos podemos Educar/Formar pessoas e cidadãos dotados de melhores qualidades, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática. Construir uma escola com sentido de pertença, na qual todos se sintam ativos no processo de aprendizagem, cujo acesso às aprendizagens seja equitativo. É nossa missão:

- Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência, através de uma cultura de inclusão, na qual é garantido o acesso, a permanência com sucesso na escola e o desenvolvimento de uma Educação Integral humanizada.
- Anular a exclusão e responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, através do incremento da participação na aprendizagem, culturas e comunidades.
- Educar todas as crianças e alunos ao limite das suas capacidades, contribuindo, desta forma, para a formação de cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, através do exercício de uma cidadania ativa, responsável e interventiva.
- Educar os alunos para a urgência da sustentabilidade ambiental, bem como para a importância da aquisição de valores como a responsabilidade cívica, a liberdade, a solidariedade, a tolerância, a inclusão e a justiça.

5. VALORES

Uma Escola Inclusiva, capaz de reconhecer como mais-valia a diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa. A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, é promotora da educação para a cidadania e para o desenvolvimento de valores democráticos, ecológicos em defesa da vida do Planeta.

Tal implica que a escola se reestruture no sentido de acolher todos os alunos, independentemente das suas fragilidades ou origem, distanciando-se assim de explicações sobre o fracasso escolar baseadas nas características individuais das crianças, dos alunos e das suas famílias, e passando a privilegiar a identificação e análise das barreiras que poderão limitar a participação e a aprendizagem.

Neste sentido, pretende-se construir uma escola livre de qualquer tipo de discriminação, em que o essencial é assegurar o direito à educação e responder à singularidade da pessoa, elegendo como essenciais os seguintes valores:

Liberdade – Condição para promover a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

Colaboração – Condição para o crescimento da inteligência coletiva, expondo variados pontos de vista e conhecimentos, contribuindo para a resolução de problemas e conduzindo ao desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Responsabilidade – Condição para saber agir eticamente, em função do bem comum, respondendo pelas ações praticadas de forma consciente e ponderada.

Perseverança – Condição para projetar o trabalho com rigor sendo perseverante perante as dificuldades e constante nas suas ações, mantendo-se determinado e fiel às suas ideias e propósitos.

6. PRINCIPIOS

Formação – Princípio que fundamenta uma cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade educativa, para a necessidade da concertação de ações facilitadoras de sucesso e para a responsabilidade individual e coletiva na implementação, desenvolvimento e avaliação de todo o processo.

Inclusão – Princípio que fundamenta a escolaridade obrigatória como sendo de e para todos, promotora de equidade e democracia. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em todos os contextos educativos.

Inovação - Princípio que fundamenta a coerência e flexibilidade, a adaptabilidade, ousadia e a sustentabilidade, através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjuntos dos docentes adaptando-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências para atualizar o conhecimento e desempenhar novas funções.

7. PLANO DE AÇÃO

Este projeto de intervenção assume-se como de continuidade do trabalho desenvolvido, tendo o propósito de concretizar a visão de escola e a missão a que se propõe, no quadro dos princípios e valores enunciados. Foram definidas as áreas de intervenção, que contemplam objetivos e ações a desenvolver,

visando a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência.

Áreas de intervenção



- 1- Sucesso educativo e social:** Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, aprendizagens essenciais, metas curriculares e conteúdos, metodologias de ensino - aprendizagem, avaliação e apoios educativos, e Plano de desenvolvimento digital.
- 2- Cidadania e Inclusão:** estratégias de educação para a cidadania, apoios especializados, apoios educativos. Construção de ambiente inclusivo e valorizador da diversidade. garantindo que: todos (crianças, pais/famílias e profissionais) se sintam acolhidos e respeitados; haja um trabalho colaborativo entre profissionais; pais/famílias sejam considerados como parceiros; exista uma ligação próxima com a comunidade e uma rentabilização dos seus recursos.

- 3- Gestão Pedagógica e Liderança:** Centro de Apoio à Aprendizagem- desenvolvimento de aprendizagens em diferentes contextos- Biblioteca Escolar, Sala Snoezelen, Sala de Apoio Especializado, Laboratório de Ciências. Cooperação entre os órgãos de gestão e organização de espaços e serviços. Apostar numa liderança colaborativa, partilhada e dialogante, assente na responsabilização de todos, nomeadamente entre as chefias intermédias e os parceiros locais.
- 4- Escola e Comunidade:** Participação de pais e comunidade, fomentando a participação, a solidariedade e o voluntariado através de parcerias com instituições e associações locais, intercâmbio com escolas. Abertura da escola ao meio, permitindo o desenvolvimento de atividades de aprendizagem e partilha entre gerações.

“uma escola de todos e para cada um”

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Sucesso Educativo e Social	
Objetivos	Ações a desenvolver
- Garantir um ensino e educação de qualidade, adaptado aos novos desafios e realidades, onde todos encontrem respostas às suas aptidões.	- Participação de toda a comunidade na conceção, aplicação e avaliação dos documentos estruturantes da vida do agrupamento.
- Envolver toda a comunidade educativa na mobilização do sucesso - Adotar metodologias ativas e colaborativas - Redefinir as Áreas de Enriquecimento Curricular - Apetrechamento de recursos TIC nos Jardins de Infância	- Implementação do Plano Digital do Agrupamento - Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras. - Implementar uma aprendizagem ativa, participativa e colaborativa por parte dos alunos. - Implementação de atividades de música, teatro, dança, técnicas de relaxamento e concentração. - Estabelecer contactos e protocolos com entidades responsáveis.
- Aprofundar o trabalho colaborativo entre os Docentes (Pré-escolar e 1ºCiclo) e a BE no âmbito curricular, tendo em vista a planificação, desenvolvimento e avaliação conjunta de atividades, eventos e projetos.	- Implementação de metodologias experimentais que desenvolvam o espírito crítico, criativo e reflexivo. - Dinamização de atividades de leitura em diversos suportes e ambientes digitais. - Integração das literacias (digitais, da leitura, dos media, da informação) nas atividades curriculares de aprendizagem.

“uma escola de todos e para cada um”

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Cidadania e Inclusão	
Objetivos	Ações a desenvolver
<ul style="list-style-type: none">- Promover um ensino equitativo e inclusivo, garantido a igualdade de oportunidades para todos.- Manter ou melhorar a qualidade, eficácia e eficiência anual do Agrupamento, rentabilizando e otimizando os recursos humanos.	<ul style="list-style-type: none">-Desenvolvimento de competências sociais, através de iniciativas de âmbito cultural, que fomentam os valores da cidadania, da solidariedade e do respeito.- Articulação dos conteúdos curriculares dos diferentes níveis de educação/ensino com as atividades do Centro de Apoio à Aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none">- Garantir o acompanhamento aos alunos abrangidos pelo Dec. Lei 54/2018.	<ul style="list-style-type: none">-Avaliação, Intervenção e Acompanhamento em Psicologia- Estabelecer protocolos com Serviços Terapêuticos-Planificação das atividades/práticas de diferenciação pedagógica sistemática, atendendo aos níveis de desempenho de cada aluno.
<ul style="list-style-type: none">- Garantir a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias que conheçam e exerçam os seus direitos. Necessidades.- Valorizar dinâmicas e recursos centrados no desenvolvimento pessoal e no bem-estar dos alunos.- Valorizar a Multiculturalidade.	<ul style="list-style-type: none">- Incremento da participação dos alunos nos processos de aprendizagem (trabalho de investigação, trabalho centrado em projetos, trabalho centrado em problemas...).- Valorização da diversidade através da partilha de conhecimento sobre outras culturas de forma a promover a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

“uma escola de todos e para cada um”

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Escola e Comunidade	
Objetivos	Ações a desenvolver
- Corresponsabilizar pais e encarregados de educação no seu dever de educar e valorizar a escola.	- Participação dos Pais/EE nas equipas que organizam a vida do Agrupamento. - Criação de espaços de auscultação sobre as questões que preocupam os Pais/EE.
- Promover tempos e espaços de reflexão e diálogo entre comunidade educativa - Melhorar a comunicação interna e externa	- Participação do Agrupamento em eventos promovidos pela comunidade local. - Promoção de eventos de convívio com participação e para a comunidade educativa. - Apresentação de trabalhos elaborados pelos alunos. - Divulgação de todas as iniciativas relevantes na Página do Agrupamento e nas redes sociais. - Potenciar os meios digitais para melhorar a comunicação interna do Agrupamento.
- Abrir a escola ao meio	- Desenvolvimento de atividades de aprendizagem e partilhas entre gerações.

“uma escola de todos e para cada um”

ÁREA DE INTERVENÇÃO: Gestão Pedagógica e Liderança	
Objetivos	Ações a desenvolver
- Exercer uma liderança colaborativa, partilhada e dialogante, assente na responsabilização de todos, nomeadamente entre as chefias intermédias e os parceiros locais.	- Promover reuniões de coordenadores com a Direção. - Promover reuniões gerais de docentes com a Direção.
- Incrementar pedagogias ativas no processo ensino/aprendizagem.	- Desenvolvimento de atividades de experimentação nos diferentes espaços do C.A.A.
- Garantir o melhoramento e a requalificação dos espaços escolares. - Garantir o Bom funcionamento dos serviços.	- Estabelecer contactos e protocolos com entidades responsáveis. - Promover reuniões periódicas e agendadas com os funcionários administrativos. - Promover reunião periódicas e agendadas com o pessoal não docente.

8- AVALIAÇÃO DO PROJETO

Um projeto de intervenção deve ser entendido como um documento dinâmico passível de reformulação, de acordo com a análise do impacto das medidas implementadas e dos resultados obtidos. Assim, proponho uma avaliação plurianual do meu projeto que incorpore a aplicação de inquéritos de satisfação aos diferentes públicos. O processo avaliativo deverá ser realizado pela Equipa de Autoavaliação, a partir do tratamento dos referidos inquéritos, com a finalidade de detetar possíveis disfunções ou desajustes. No do quadriénio, será realizada nova avaliação que permitirá certificar a concretização e impacto das medidas inicialmente projetadas.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto de Intervenção assenta no sentir que temos um caminho já percorrido, que somos uma organização capaz de inovar e de continuar a responder aos múltiplos desafios que nos são colocados. Não é um documento estático, mas antes um plano dinâmico que potenciará a qualidade do ensino através estratégias de ação adequadas a todos os alunos, tendo em conta a especificidades de cada um, assegurando a presença, a participação e o sucesso de todos.

Enquanto candidata ao cargo de diretora, para o quadriénio 2021/2025, pretendo promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem que, de acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei 55/2018 de 06/07, assenta numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Estabelecerei uma liderança colaborativa, marcada por relações de cooperação entre os diferentes grupos existentes, traduzidas na apropriação de um projeto comum e na corresponsabilização pelos resultados alcançados, tendo sempre em conta o trabalho desenvolvido numa perspetiva construtiva e de sucesso do Agrupamento. Apenas desta forma, será possível construir uma identidade

“uma escola de todos e para cada um”

própria que se move em prol do sucesso pessoal e educativo de cada um dos seus elementos.

Creio que este projeto terá no seu desenvolvimento, o mérito de incentivar toda a comunidade educativa para uma reflexão sistemática sobre qual o caminho a tomar nas práticas educativas, de organização e gestão e de interação e integração social. Este documento é um ponto de partida para a construção de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens.